

SISTEMA FINANCEIRO**Primeira reunião com SICOOB tem proposta de reajuste de 6% para cooperativários**

Os trabalhadores das cooperativas de créditos do sistema SICOOB Central Norte tiveram uma proposta de reajuste salarial de 6%, a ser definido no Acordo Coletivo de Trabalho do biênio 2012/2014.

Esta foi a oferta dada pelos representantes do Sistema na primeira reunião com o Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB/RO), realizada no dia 12, em Porto Velho. Pelo SICOOB estiveram presentes o diretor administrativo e financeiro Edson Quevedo Soares, o diretor operacional Tadashi Hattori, o diretor presidente da CredJur, Estácio Trajano Borges, e pelo SEEB/RO esti-

veram presentes o presidente José Pinheiro e o diretor de Cooperativas, Antônio Tavares, além de advogados que prestam assessoria jurídica ao Sindicato.

Na reunião ficou proposto o piso do auxiliar-administrativo de R\$ 808,92 (mais reajuste a ser negociado) e o piso de serviços gerais, pessoal de portaria, contínuos, office-boys e serventes de R\$ 750.

Estes, contudo, foram apenas os pontos apresentados pelo Sistema. Agora estas propostas serão avaliadas pelo Sindicato e serão rediscutidas na próxima reunião com os representantes patronais, agendada para 31 de julho.

Cooperativários do Credisis aprovam reajuste salarial de 6% e ticket refeição de R\$ 14

Em assembléia geral realizada no último dia 18, em Ji-Paraná, os funcionários das cooperativas de crédito do sistema Credisis aprovaram, por unanimidade, a proposta de reajuste salarial de 6% (incluído em todas as cláusulas financeiras) e o ticket refeição no valor de R\$ 14.

Esta foi a proposta apresentada pelos representantes patronais do dia 5 de julho, em reunião com diretores do SEEB/RO, também em Ji-Paraná e que, em seguida, foi levada a conhecimento em cada uma das unidades do

sistema em Rondônia.

A assembléia contou com um grande número de cooperativários e foi coordenada pelos diretores Antônio Tavares (diretor de Cooperativas) e pelos diretores regionais Irineu Silva de Almeida (Regional Ji-Paraná) e Sidnei Celso (Regional Vilhena).

Agora o Sindicato vai elaborar o Acordo Coletivo de Trabalho 2012/2013, com essas cláusulas aprovadas, e protocolar junto ao Sistema para a assinatura por parte dos representantes patronais.

DIA NACIONAL DE LUTAS**Após mobilização, atendimento do Bradesco Saúde é ampliado**

Diretores sindicais posam com faixas no Dia Nacional de Luta, em manifestação em frente à agência da avenida Carlos Gomes, em Porto Velho

O Dia Nacional de Luta dos funcionários do Bradesco contra o atendimento incompleto dos planos de saúde e odontológico, ocorrido no dia 4 de julho, em todo o país, surtiu efeito. A negociação com a Contraf-CUT, sindicatos e federações, realizada no dia 18, em Osasco, trouxe avanços para os bancários.

O Bradesco disse que se adequará à Resolução Normativa 254 da Agência Nacional de Saúde (ANS) e incluirá no atendimento aos usuários especialidades como psicologia, psiquiatria, fonoaudiologia, nutricionista, entre outras, além de procedimentos como vasectomia. Os funcionários contarão com consultas nessas áreas a partir de 4 de agosto.

O banco se comprometeu também em agendar reuniões com as federações de bancários em todo o país, a fim de discutir os problemas de credenciamentos de profissionais e buscar soluções que atendam as demandas dos funcionários.

“Esperamos que esses avanços possibilitem também caminhar rumo à conquista de outras reivindicações, com a inclusão dos pais e a manutenção do plano de saúde na aposentadoria”, aponta José Pinheiro, presidente do Sindicato dos Bancários de Rondônia – SEEB/RO. Representaram o banco gesto-

res do RH, da área de Benefícios e os responsáveis pelo Bradesco Saúde. Também participaram os representantes da UNA, empresa que gere o Odontoprev.

Ficou estabelecido ainda que os funcionários que tiverem problemas para serem atendidos pela rede credenciada devem reclamar por meio do 0800-7012700. O call center também está preparado para receber sugestões dos usuários para credenciamento de outras clínicas ou médicos.

ODONTOPREV

Também houve avanços nas discussões sobre a melhoria do plano odontológico. Os bancários reclamavam de que, com a mudança do Bradesco Dental para o Odontoprev, muitos profissionais se descredenciaram. Mas o banco ressaltou que os funcionários passaram a contar também com os 24 mil dentistas da rede de atendimento da UNA, atual gestora do plano.

Os representantes do banco admitiram que parte dos profissionais do Bradesco Dental não estão atendendo pelo Odontoprev, mas anunciaram que a UNA fará visitas a esses dentistas para que se credenciem e, assim, continuem atendendo os bancários.

O banco se comprometeu também a divulgar aos funcionários as

informações sobre onde localizar os dentistas que continuam atendendo pelo Bradesco Dental e os credenciados na UNA. E garantiu ainda que todas as regras de atendimento e periodicidade do antigo plano foram mantidas no atual.

EM RONDÔNIA

“O Bradesco é um banco que está às margens da lei, porque não cumpre nada do que as leis determinam, sejam elas federais, estaduais ou municipais”. Essa foi uma das frases do discurso que marcou o protesto do SEEB/RO em frente à agência Carlos Gomes do Bradesco, no Dia Nacional de Luta.

Em Rondônia, o atendimento ficou interrompido por uma hora (9 às 10) em cinco agências do Bradesco, sendo duas em Porto Velho, duas em Ji-Paraná e uma em Cacoal.

O presidente do SEEB/RO aproveitou para levar a conhecimento público outros desmandos do banco, que comprometem a saúde física e mental dos funcionários, promove o péssimo atendimento a clientes e usuários e, sobretudo, desrespeita as leis que determinam o tempo de espera para atendimento nas filas e a obrigatoriedade de instalação de equipamentos de segurança dentro e fora das agências.

BANCÁRIOSRO



Informativo do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia - Julho de 2012

Página 3

MÃOS AO ALTO!!!



VIOLÊNCIA EXPLODE NO SISTEMA FINANCEIRO DE RONDÔNIA

Onda crescente de explosões de caixas eletrônicos e assaltos com reféns transforma o Estado numa terra sem lei

JUSTIÇA

Máquina de Moer Gente perde mais uma e vai ter que pagar R\$ 300 mil de indenização a bancário

O banco Bradesco, apelidado pelo movimento sindical de a 'Máquina de Moer Gente' - por conta de seu alto índice de demissões de trabalhadores lesionados - perdeu mais uma ação na Justiça Trabalhista rondoniense. Desta vez, em sentença proferida pela Juíza Federal do Trabalho Isabel Carla de Mello Moura Piacentini, da 2ª Vara do TRT/14ª Região, o banco vai ter que pagar a um bancário lesionado - agência Carlos Gomes - a quantia de R\$ 100 mil a título de indenização por danos morais, mais o percentual de 25% do último salário do trabalhador (acrescido do valor relativo ao 13º salário) até que ele complete 70 anos de vida, de forma pensionada (mensalmente), o que corresponderá a aproximadamente mais R\$ 200 mil de indenizações.

O bancário em questão foi contratado pelo Bradesco em novembro de 1989 e, em meados de 2000, começou a sentir dores nos membros superiores. Neste mesmo período ficou evidenciada a doença ocupacional (LER/DORT) causada pelos esforços contínuos na execução dos trabalhos na agência e, em 2008, ficou reconhecida

sua incapacidade definitiva ao trabalho.

Ainda assim o Bradesco ignorou a gravidade da doença ocupacional do trabalhador e não o alocou para um setor e uma função compatível com sua capacidade de trabalho, infringindo a ele um clima de desconforto em uma função que só complicaria ainda mais o estado de saúde do funcionário.

O Bradesco ainda tentou atribuir a doença a tarefas executadas pelo bancário em sua vida extra-banco, ou seja, fora do local de trabalho, em sua vida pessoal. No entanto, a magistrada entendeu que a culpa não deixa de ser do banco também porque, mesmo com o conhecimento das dores nas mãos do empregado, ainda assim não tomou medidas para tentar repará-las e, em muitos anos seguidos, ainda contribuiu com o agravamento da lesão, por meio da execução de diversos serviços na agência.

A defesa do bancário foi feita pela advogada Karoline Monteiro, do Escritório Fonseca & Assis, que presta a assessoria jurídica ao SEEB/RO.



SEM PRESEÇA

Bradesco despreza a periferia de Porto Velho

O Bradesco, um dos bancos mais ricos da América Latina e que tem abrangência de nível continental no país, tem atuado de forma totalmente contraditória ao seu próprio slogan, onde ele se autointitula o banco da 'Presença'. Uma prova disso é o descaso que o banco tem demonstrado com algumas regiões da capital de Rondônia, especialmente as chamadas zonas periféricas.

Em Porto Velho o Bradesco, por incrível que pareça, simplesmente eliminou o atendimento ao público - por meio dos caixas normais - na agência da avenida Jatuarana. Com isso, o banco deixa 'órfã' toda a zona Sul, a segunda maior da cidade. Quando de sua inauguração, aquela agência contava com três bancários fazendo o atendimento nos caixas, mas com o tempo, estes funcionários foram desaparecendo. Até o dia 18 de julho o atendimento ao público em geral vinha sendo feito por um único funcionário mas, agora, nem isso. O banco resolveu, deliberadamente, extinguir este tipo de serviço e, agora, quem quiser fazer alguma operação que somente eram feitas 'na boca do caixa', terá que se dirigir para as agências centrais, uma na avenida Sete de Setembro, uma na avenida Carlos Gomes e outra na avenida Pinheiro Machado.

Mas a situação é ainda pior na agência da zona Leste, situada na principal avenida, a José Amador dos Reis. Naquela unidade nunca sequer existiu atendimento em caixas, feito por pessoas. Ali existe somente o autoatendimento feito nos caixas eletrônicos.

Para o Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB/RO), esta postura do Bradesco comprova o que



Agência da Avenida Jatuarana, zona Sul de Porto Velho

os trabalhadores de todo o país já sabem, que o banco, definitivamente, não está mesmo interessado na qualidade do atendimento ao público, tampouco a obrigatoriedade social tão anunciada pelas instituições financeiras.

“Além de ser, reconhecidamente, o banco que mais demite funcionários lesionados, vítimas de doenças adquiridas com o esforço repetitivo no ambiente de trabalho, o Bradesco agora se propõe a ser o mais perverso possível com a população. Não há nenhuma justificativa plausível para este desrespeito com a população das áreas mais afastadas do Centro. Eliminar o atendimento ao público - que já era feito de maneira precária - da zona Sul é deixar milhares de pessoas totalmente abandonadas pois, agora, elas terão que se deslocar às agências centrais para resolverem seus problemas no banco. Boa parte dessa clientela, diga-se da passagem, é formada por trabalhadores das usinas do Madeira, que preferiam ser atendidos perto de casa, na zona Sul. Portanto,

além desprezar estes milhares de clientes e usuários, o Bradesco, com isso, ainda promove a superlotação das agências centrais e a sobrecarga de serviço aos trabalhadores destas unidades, o que é ainda pior, pois também compromete o atendimento no Centro”, avalia o diretor de Imprensa do SEEB/RO, Clemilson Farias, que é morador da zona Sul.

PROMESSA

Em reunião com o Gerente Regional do Bradesco, Carlos Arakaki, e o gerente da agência Jatuarana, na manhã do dia 25/7, o SEEB/RO recebeu a garantia de que o atendimento na boca do caixa seria retomado, naquele mesmo dia, e que não haveria segregação ou discriminação na hora do recebimento de títulos.

“Vamos ficar vigilantes para que o Bradesco realmente cumpra com sua promessa, porque a população não pode continuar sendo penalizada”, concluiu o presidente do SEEB/RO, José Pinheiro.

VIOLÊNCIA

Assaltos, explosão de caixas eletrônicos e reféns se tornaram rotina em Rondônia



O que era para ser algo raro, de uma exceção que sequer deveria existir, se tornou uma terrível regra em Rondônia. O Estado vem, de forma cada vez mais assustadora, se tornando um legítimo palco da violência desenfreada praticada contra o sistema financeiro. Aliado aos números já alarmantes do ano passado, o índice de explosões e arrombamentos a caixas eletrônicos e de assaltos dentro das agências - agora com a constante utilização de funcionários e clientes como reféns - aumentou vertiginosamente nestes seis primeiros meses de 2012 e tem deixado a população com a sensação de que Rondônia virou uma terra sem lei, onde a criminalidade atua de forma descontrolada e cada vez

mais ousada.

Apesar de todo o esforço e algum sucesso por parte das autoridades de segurança pública, o clima de medo e pânico definitivamente tomou conta dos trabalhadores e isso tem deixado o Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia em total estado de alerta, ampliando a cobrança para a adoção de medidas mais rígidas por parte das autoridades e, principalmente, o cumprimento, por parte dos bancos, dos pontos que tratam as chamadas Leis de Segurança Bancária.

SEQUÊNCIA DE MEDO

No último dia 9 de julho, na agência do Banco do Brasil do município de Monte Negro, cerca de

seis elementos encapuzados, portando fuzis, metralhadoras e pistolas, dinamitaram dois caixas eletrônicos dentro da agência e ainda teriam rendido oito pessoas utilizadas como refém na fuga.

Esta foi, até aquele momento, a segunda ação criminosa contra o Banco do Brasil em menos de uma semana. No último dia 5, sete a oito assaltantes, também fortemente armados, invadiram a agência do BB em São Miguel do Guaporé e, além de levarem uma grande quantia em dinheiro, tomaram cinco pessoas como reféns, entre clientes e funcionários.

“Estes são apenas dois exemplos da onda de crime que vem imperando contra o sistema financeiro rondoniense. Só neste ano já per-

demos a conta de quantos assaltos e explosões a caixas eletrônicos aconteceram no interior e na Capital. Para piorar a situação, agora os bandidos parecem não temer nenhuma ação das autoridades e, de forma ousada, assaltam, arrombam e ainda levam as pessoas como refém, num quadro de medo que se instalou dentro e fora das agências”, avalia o presidente do SEEB/RO, José Pinheiro, que mencionou os crimes cometidos no Bradesco de Ariquemes, no Bradesco da avenida Carlos Gomes (Porto Velho), Banco do Brasil de Nova Brasilândia, Banco do Brasil de Machadinho, Banco do Brasil da avenida Jatuarana (Porto Velho), e agora as agências do BB em São Miguel do Guaporé e de Monte Negro.

Para o sindicalista, essa tendência sinistra tem se elevado devido à falta de segurança pública nos municípios mais afastados da BR ou com pouca ou quase nenhuma presença de policiais.

“Pedimos que o governo de Rondônia tome uma atitude mais enérgica e imediata, a fim de alocar mais policiais militares e civis para estes municípios que viraram palcos favoritos dos criminosos. Além disso, é imperativo que a vigilância nas fronteiras seja intensificada, a fim de impedir a entrada de mais ar-

mas no Estado”, comentou Pinheiro que, acompanhado do Secretário Geral, Euryale Brasil, protocolou o ofício, no dia 11, a representantes da Secretaria Estadual de Segurança, Defesa e Cidadania (SESDEC) e ao Comando Geral da PM, requerendo uma reunião com o Secretário Marcelo Bessa e ao Comandante Geral da PM, Coronel Paulo César de Figueiredo.

A CULPA É DOS BANCOS

Pinheiro também voltou a atribuir aos próprios bancos e unidades do sistema financeiro uma grande parcela de culpa pelo aumento no índice deste tipo de crimes. Para ele, os bancos contribuem com a ação dos criminosos indiretamente, pois insistem em não cumprir com os pontos da Lei Estadual 2.530/2011, que trata da segurança bancária.

“Os bancos precisam instalar os mecanismos de segurança, como portas giratórias com detector de metais, biombos nos caixas, vidros blindados e câmeras de alta resolução para a vigilância interna e externa 24 horas por dia. Fora isso, devem contratar mais vigilantes. Só assim os bandidos se sentirão mais intimidados antes de cometer algum crime nos bancos e fora deles”, concluiu.

